

# Reprodução Humana no contexto da Educação Sexual: Concepções de Professores de 1º CEB

**Zélia Caçador Anastácio**

Universidade do Minho - Instituto de Estudos da Criança

[zeliac@iec.uminho.pt](mailto:zeliac@iec.uminho.pt)

## Resumo

O presente trabalho teve como objectivo identificar concepções e obstáculos de professores de 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB) num domínio da educação sexual, mais precisamente no que se refere ao sistema reprodutor. A investigação iniciou-se com a construção de um questionário que, depois de validado, foi aplicado a uma amostra de 486 professores. Os resultados que se apresentam foram obtidos em resposta a duas questões abertas: a) *Represente, através de um desenho esquemático legendado, os aparelhos reprodutores (masculino e feminino) e a fecundação;* b) *Represente, agora, como acha que um aluno de 1.º ciclo desenharia os aparelhos reprodutores (masculino e feminino) e a fecundação, antes da respectiva aprendizagem.* Depois da recolha dos questionários, construiu-se uma base de dados no programa SPSS, com o qual se procedeu à análise categórica – ANACOR - dos mesmos. A percentagem de professores que respondeu a estas duas questões foi de aproximadamente 30%, tendo a análise dos desenhos sobre as representações dos professores revelado a existência de oito categorias de representação para o aparelho reprodutor feminino e cinco para o aparelho reprodutor masculino. No respeitante à fecundação emergiram três categorias relativas aos gâmetas. No que concerne à localização deste processo, a maioria esboçou-o de modo descontextualizado. Alguns factores que parecem influenciar tais concepções são a prática religiosa, a idade e o tempo de serviço dos professores. Quanto às concepções dos professores sobre a representação mental dos alunos acerca do sistema reprodutor, verificou-se uma menor diversidade de categorias para os aparelhos reprodutores e um decréscimo na representação da fecundação.

**Palavras-chave:** Aparelhos Reprodutores, Fecundação, Educação Sexual, Concepções

## 1. Introdução

A Reprodução Humana é um tópico programático da área de Estudo do Meio no 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB), assim como as outras funções vitais. Todavia os professores manifestam bastantes dificuldades para ensinar esta função vital em particular, da mesma forma que têm expressado diversas dificuldades para abordar a Educação Sexual em meio escolar.

Considerando as quatro áreas de conhecimento da Educação Sexual (Corpo em Crescimento; Expressões da Sexualidade; Relações Interpessoais; e Saúde Sexual e Reprodutiva) (Vaz *et al.*, 1996) a terceira – Relações Interpessoais – afigura-se como a

menos difícil de tratar (Anastácio, 2007). Especificando tópicos de sexualidade, os tópicos “sexualidade numa perspectiva reprodutora” e “anatomia dos órgãos genitais” aparecem num grau de dificuldade intermédia. Porém, os professores de 1.ºCEB não se revelam muito interessados em formação específica para a educação sexual que incida nos aparelhos reprodutores. Por outro lado, os professores que afirmam já ter frequentado formação nesta área, expressam menores dificuldades nos tópicos específicos e mostram-se mais favoráveis à inclusão dos aparelhos reprodutores nos conteúdos de formação em educação sexual (Anastácio, 2007).

Apesar do enquadramento legal e das orientações escolares existentes (CCPES, *et al.*, 2000; GTES, 2005, 2007), a implementação da educação sexual e a abordagem do sistema reprodutor no contexto de sala de aula continua a ser difícil. Por este motivo, julga-se importante aprofundar o conhecimento das concepções dos professores acerca desta temática.

As concepções têm vindo a ser analisadas em situações didáticas, tendo-se começado com os alunos e enfatizado a importância das experiências individuais na sua construção (Astolfi, 1978; 1988; Ausubel *et al.*, 1980; Driver, 1989).

Posteriormente, De Vecchi e Giordan (2002) investigaram as concepções dos professores, desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário, e constataram que, tal como os estudantes, os professores recorrem a modelos simples para explicar a realidade, sendo apenas quando têm que preparar as aulas que se adaptam ao conhecimento científico.

O conhecimento científico é o conhecimento aceite pela comunidade científica. Ora como as estruturas mentais humanas não estão organizadas para separar o que é científico do que não o é, as concepções formam um todo constituído por conhecimento científico, crenças, ideologias, práticas sociais e por dimensões racionais e afectivas, como elucida Clément (1994). Este autor refere-se às representações sociais como uma dimensão importante. Assim, numa situação didáctica, não só as concepções de professores e alunos, mas também as representações sociais interagem com o papel de cada actor nesta situação. O professor planeia as suas aulas com base nos conhecimentos e valores que possui e que pretende transmitir aos alunos (Giordan, 1999). Porém, estes possuem também um quadro conceptual de referência que será tão mais distante do do professor quanto mais jovem for o aluno, como acontece no 1.º CEB, agravado pelo desfasamento psicológico e cognitivo que os separa. Por isto, é importante que o professor vá ao encontro das representações dos

seus alunos e que conheça o quadro de referência da criança, a fim de a auxiliar na construção efectiva do seu próprio conhecimento. Só a partir deste diagnóstico se consegue a modificação das concepções prévias para concepções mais científicas e, por outro lado, se mobilizam os conhecimentos para os contextos quotidianos (Carvalho, 2003).

Desta forma, conhecer as concepções é essencial para identificar o que pode constituir um obstáculo à aprendizagem (Clément, 1998), ou neste caso à prática pedagógica.

Apresentamos então aqui concepções de professores de 1.º CEB acerca do sistema reprodutor, bem como as suas concepções acerca das representações das crianças, expressas por meio de desenhos num questionário, técnica que vários autores têm vindo a utilizar (por exemplo: Astolfi, 1988; Baptista *et al.*, 2008; Clément, 1998, 2003; De Vecchi & Giordan, 2002; Pereira 2004; Sousa, 2006).

## **2. Objectivos**

Os objectivos definidos para esta componente de investigação foram os seguintes:

### Objectivo geral:

- identificar concepções e obstáculos de professores de 1.ºCEB ao ensino do sistema reprodutor no contexto da educação sexual.

### Objectivos específicos:

- saber que conhecimento científico os professores possuem sobre o sistema reprodutor;
- identificar obstáculos ao ensino da reprodução humana;
- conhecer as concepções dos professores acerca das representações que os alunos possuem relativamente ao sistema reprodutor antes do ensino formal;
- identificar factores individuais e contextuais que possam interagir com as concepções dos professores.

## **3. Metodologia**

Com o intuito de identificar concepções e obstáculos de professores de 1.ºCEB de acordo com os objectivos acima definidos, elaborou-se um questionário baseado em: *i) dados da literatura* concernente à educação sexual e à promoção da saúde, especificando *áreas de conhecimento* deste tema (Vaz *et al.*, 1996; Teixeira, 1999; CCPES *et al.*, 2000), sobre *valores*, tais como religião, prática religiosa e tendência política que parecem

influenciar opiniões e a prática pedagógica da educação sexual (Teixeira, 2003; Clément, 1998; 2003) e sobre *factores individuais e contextuais* que podem interagir com a prática pedagógica da educação sexual (Kehily, 2002; Walker *et. al.*, 2003); *ii) estudos prévios* sobre concepções e representações mentais dos professores acerca dos aparelhos humanos e funções vitais, expressas por meio do desenho (Clément, 2000; 2003); *iii) contacto próximo com professores de 1.ºCEB*, que nos permitiu ter algum conhecimento das suas opiniões, percepções de dificuldade e necessidades de formação para abordar a educação sexual em contexto de sala de aula.

O questionário, validado através de um teste piloto realizado com 38 professores de 1.º CEB na presença da investigadora, foi aplicado a uma grande amostra de professores do mesmo nível de ensino, tendo-se obtido 486 exemplares devidamente preenchidos. Para averiguar as concepções dos professores em matéria de sistema reprodutor, bem como as suas concepções acerca das representações que os alunos possuem neste domínio, formularam-se duas questões abertas, que consideramos variáveis dependentes e que foram enunciadas da seguinte forma:

- a) Represente, através de um desenho esquemático legendado, os aparelhos reprodutores (masculino e feminino) e a fecundação;*
- b) Represente, agora, como acha que um aluno de 1.º ciclo desenharia os aparelhos reprodutores (masculino e feminino) e a fecundação, antes da respectiva aprendizagem.*

A seguir a cada questão deixou-se um espaço em branco de cerca de meia página para desenhar.

A fim de identificar factores influentes nas concepções dos professores, incluíram-se questões para indicarem idade, tempo de serviço, estado civil, habilitação académica, área de residência, área de trabalho, religião, prática religiosa e tendência política. Apresentaremos os dados relativos aos factores que revelaram alguma influência nas concepções dos professores.

Após a recolha, construiu-se uma base de dados no programa SPSS. Procedeu-se à sua análise estatística, iniciando-se com uma análise descritiva à qual se seguiu a análise de correspondência ANACOR. Esta análise categórica aplicou-se para analisar variáveis nominais e para estabelecer a dependência / independência entre estas variáveis e os

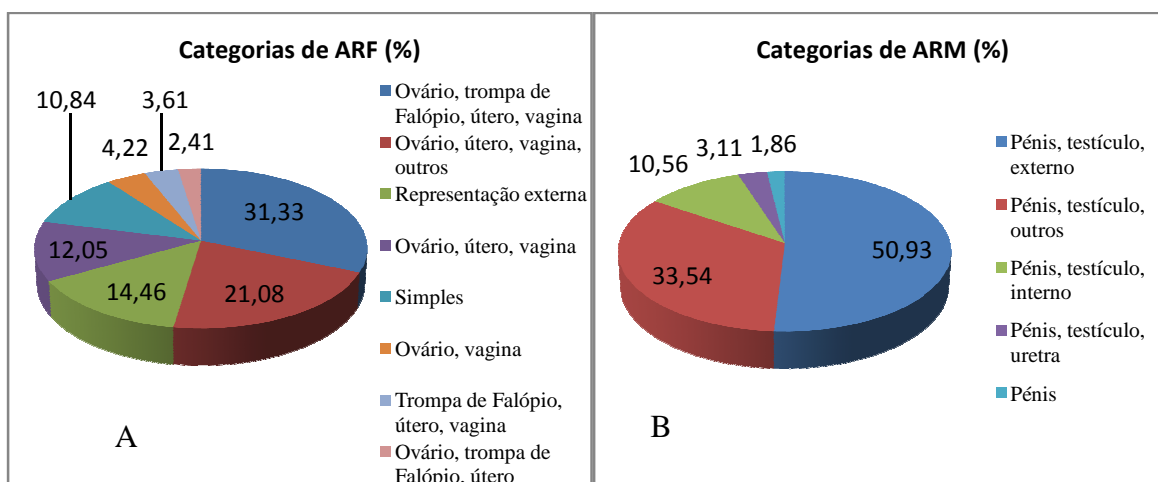
factores, usando o teste de Qui-quadrado. A influência das variáveis ordinais idade e tempo de serviço foi analisada utilizando a correlação de Spearman.

## 4. Resultados

### 4.1. Concepções dos Professores acerca do Sistema Reprodutor

Apenas 34,2% da amostra representou o Aparelho Reprodutor Feminino (ARF) e somente 33,1 % representou o Aparelho Reprodutor Masculino (ARM).

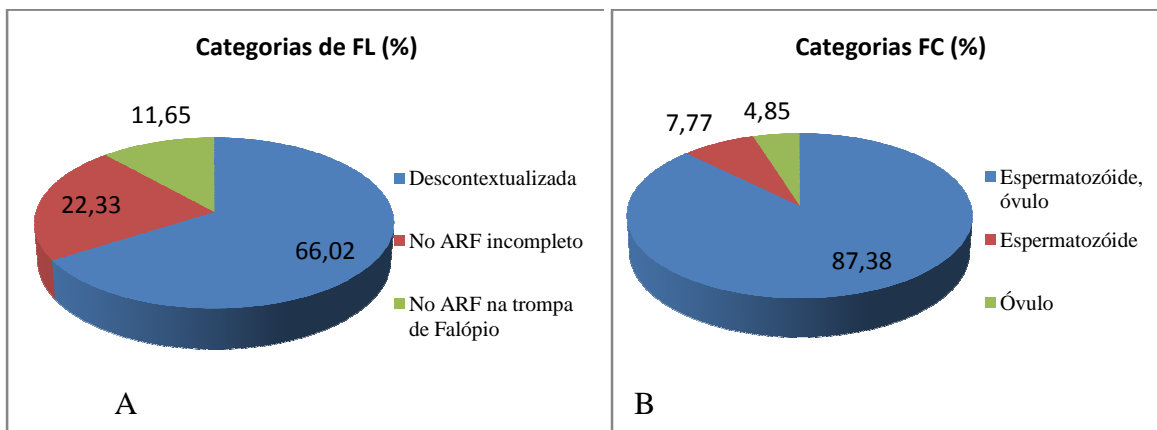
Da análise dos desenhos emergiram oito categorias para o ARF, sendo a mais frequente a categoria incluindo a sequência dos quatro órgãos internos “ovários, trompas de Falópio, útero, vagina” (Figura 1-A). Denominou-se por “simples” a categoria de desenho com uma representação externa simples da vulva e sem órgãos reprodutores. Para o ARM encontraram-se cinco categorias, sendo a mais frequente a relacionada com a representação externa dos genitais, que denominámos “pénis, testículo, externo”, apesar da concepção cientificamente inaceitável de denominar por testículos a representação do escroto (Figura 1-B).



**Figura 1:** Categorias para Aparelho Reprodutor Feminino (A) e Aparelho Reprodutor Masculino (B).

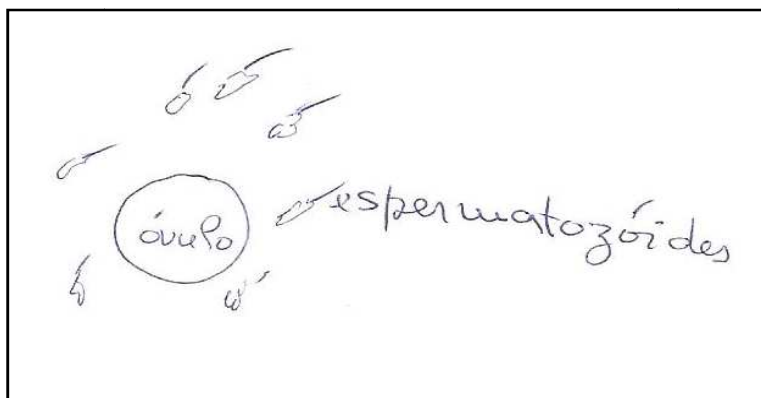
Quanto à fecundação, a sub-amostra de respondentes reduziu-se a 103 professores (21,2%) e emergiram três categorias para a localização (F1), assim como para as células envolvidas neste processo biológico (Fc). Analisando a localização, a maioria dos respondentes (68) procedeu a uma representação descontextualizada, enquanto uma minoria (12) representou a fecundação “no aparelho reprodutor feminino, nas trompas de

Falópio”. Em termos de células, a categoria mais frequente foi a que incluiu os dois gâmetas “espermatozóide, óvulo”, tendo sido esboçada por 90 professores.



**Figura 2:** Categorias para a Fecundação: Localização (A) e Células (B).

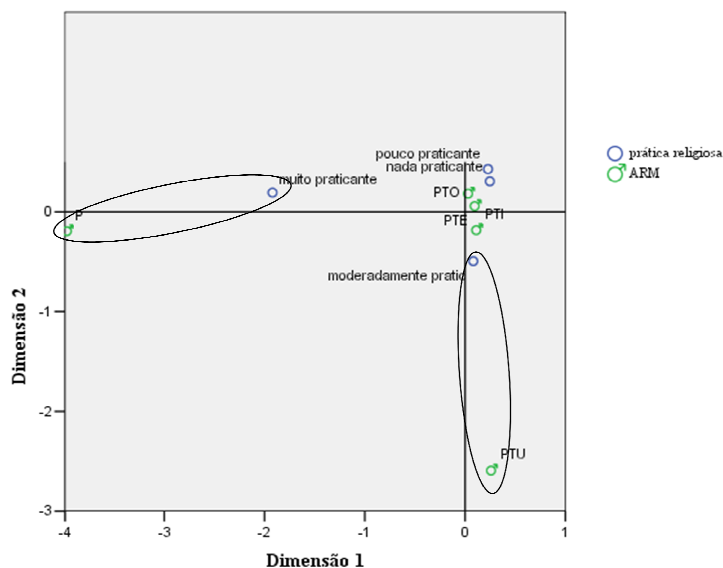
A representação mais frequente para as categorias emergentes da fecundação é exemplificada pelo desenho da Figura 3.



**Figura 3:** Desenho da fecundação (descontextualizada e duas células)

Aplicando a análise de correspondência ANACOR, poucos dos factores considerados revelaram influência nas concepções dos professores acerca do sistema reprodutor. O factor prática religiosa tende a ser o mais influente. Para a representação do Aparelho Reprodutor Masculino, os dados sugerem que os professores mais praticantes da religião revelam alguma inibição em representar os órgãos reprodutores masculinos. Dos quatro grupos de prática religiosa (muito, moderadamente, pouco e nada praticantes), apenas dois contribuíram para explicar a emergência de categorias de ARM: a categoria “Pénis, testículo, uretra” (PTU) foi representada apenas por professores moderadamente praticantes, enquanto o grupo dos muito praticantes foi o que representou mais frequentemente a categoria “Pénis” (P). Esta análise revelou um valor de Qui-quadrado

significativo ( $X^2=21,498$ ;  $p=0,044$ ), que permite estabelecer alguma dependência entre a prática religiosa e a representação das categorias de ARM.



**Figura 4:** Relação entre ARM e Prática religiosa obtida por ANACOR.

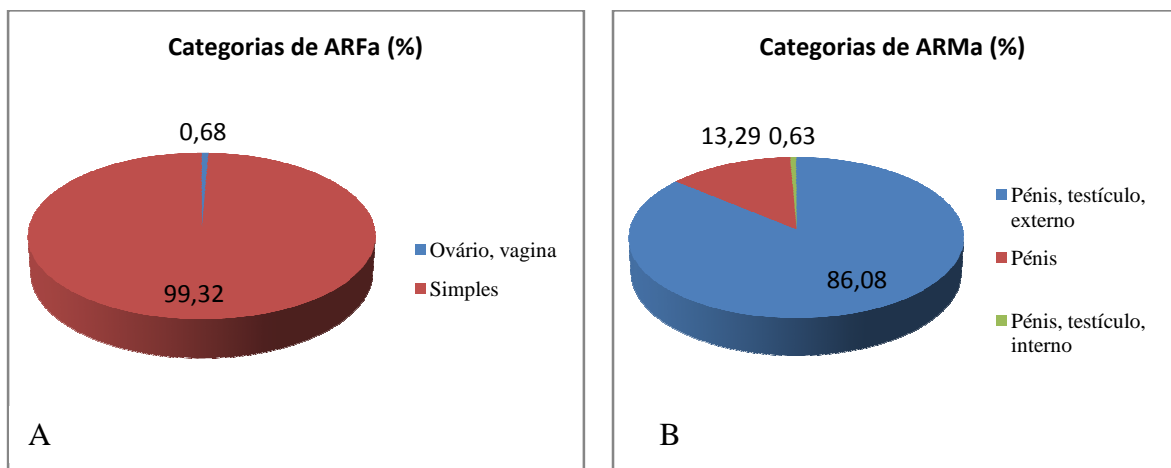
Entre os factores *idade* e *tempo de serviço* e a complexidade de categorias de representação do aparelho reprodutor masculino<sup>1</sup> e da fecundação<sup>2</sup> constataram-se correlações negativas significativas, embora muito baixas. Correlacionando ARM com idade, os valores ( $r=-0,094$ ;  $p=0,040$ ) apontam para esquemas mais simples por parte dos professores mais velhos e representações mais detalhadas por parte dos professores mais jovens. Quanto às células envolvidas na fecundação, a *idade* aponta para uma correlação negativa significativa ( $r=-0,111$ ;  $p=0,015$ ) indicando que os professores mais velhos são os que menos representam os dois gâmetas conjuntamente. No mesmo sentido tenderam os valores relativos ao *tempo de serviço* ( $r=-0,111$ ;  $p=0,017$ ). No respeitante à localização do processo de fecundação, manteve-se a mesma tendência (*idade*:  $r=-0,124$ ;  $p=0,006$ ; *tempo de serviço*:  $r=-0,118$ ;  $p=0,011$ ), significando que os jovens professores tendem mais a representar a fecundação contextualizada no aparelho reprodutor feminino.

<sup>1</sup> Considerando desde a menos complexa - 1 - representando apenas o “pénis” até à mais complexa - 5 - representando “pénis, testículos e outros” órgãos.

<sup>2</sup> Para as células, considerando menos complexa - 1 - representando só o espermatozóide e mais complexa - 3 - representando os dois gâmetas conjuntamente; para a localização da fecundação, considerando menos complexa - 1 - representando sem contextualização no aparelho reprodutor e mais complexa - 3 - representando na trompa de Falópio.

## 4.2. Concepções dos Professores acerca das Representações dos Alunos sobre o Sistema Reprodutor

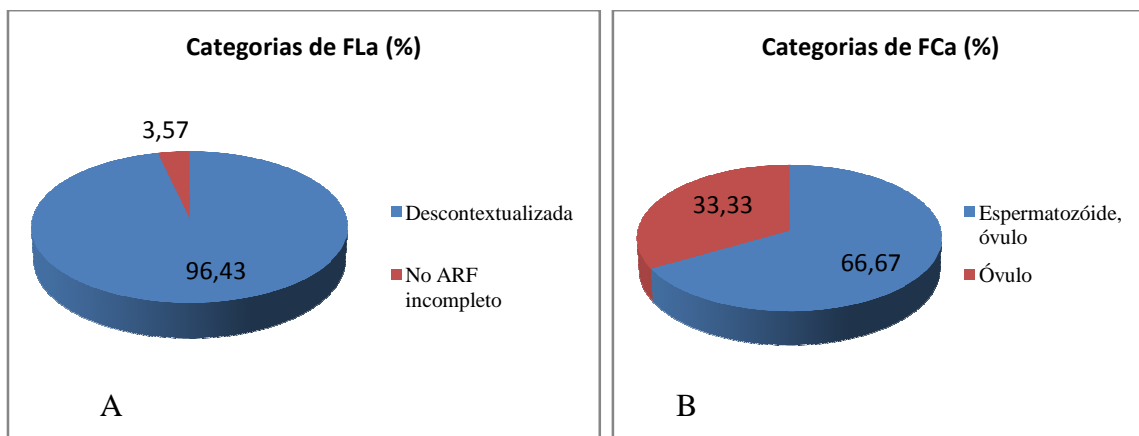
Relativamente às concepções que os professores têm acerca das representações mentais das crianças sobre o sistema reprodutor antes do seu ensino formal, os resultados indicaram menor diversidade de categorias para os aparelhos (apenas duas para o feminino e três para o masculino) e uma grande redução na representação da fecundação, sobretudo dos gâmetas. A representação dos alunos sobre o aparelho reprodutor masculino (ARMa) foi esboçada por mais professores (158) do que a representação sobre o aparelho reprodutor feminino (ARFa) (147). A maior parte dos respondentes traçou a categoria “simples” para ARFa e a categoria “Pênis, testículo, externo” para ARMa.



**Figura 5:** Concepções dos professores acerca da representação dos alunos sobre os aparelhos reprodutores: A – Feminino (ARFa); B - Masculino (ARMa).

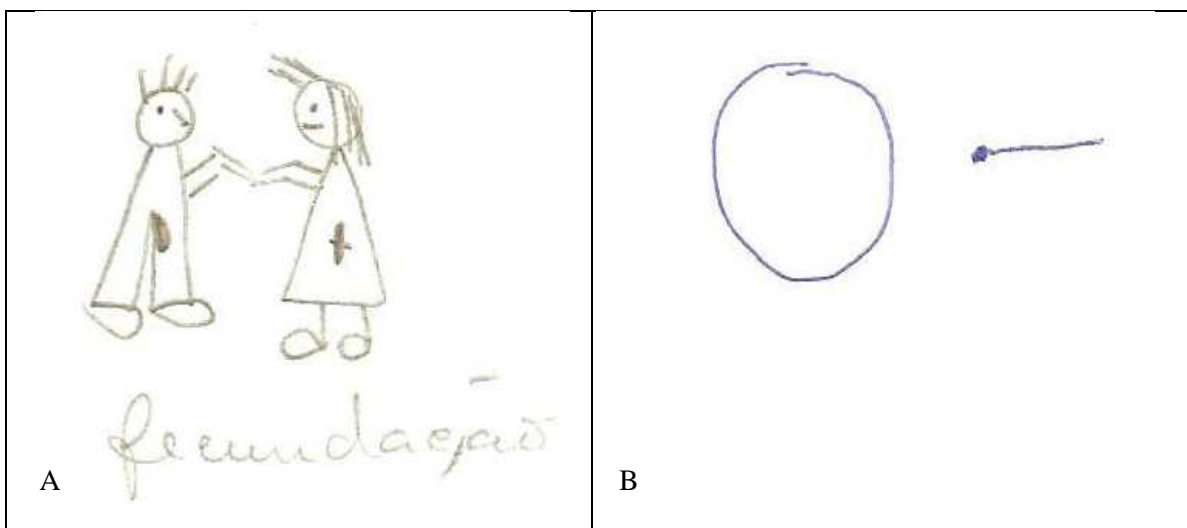
Relativamente à localização da fecundação, apenas 28 professores consideraram que as crianças possuem já algum conhecimento deste processo. Porém, 27 fizeram uma representação “descontextualizada”, havendo somente um que esquematizou a fecundação no aparelho reprodutor feminino, embora incompleta. Quanto à existência de células no processo de fecundação, de um modo geral os professores consideraram que os alunos não têm conhecimento. Apenas um representou o “óvulo” e dois representaram as duas células conjuntamente “espermatozóide, óvulo” (Figura 6).





**Figura 6:** Concepções dos professores acerca da representação dos alunos sobre a fecundação: A – Localização (FLa); B - Células (FCa).

A figura 7 exemplifica os desenhos dos professores representando as ideias das crianças acerca da fecundação, quer a localização quer as células. Na perspectiva dos professores, as crianças entendem a fecundação como um contacto físico entre um homem e uma mulher.



**Figura 7.** Concepções dos professores acerca das representações dos alunos sobre a fecundação: A – Localização; B – Células.

O reduzido número de respondentes a esta questão impossibilitou a análise de correspondência entre quaisquer factores e as categorias obtidas.

## 5. Discussão

Constatando-se grande redução no número de respostas a estas duas questões, da reflexão sobre as não respostas apontam-se as seguintes interpretações. Primeiro, os professores evitam desenhar, afirmando que não o sabem fazer, o que já presenciámos em

contexto de aula e aqui foi reforçado pelas frases que redigiram no espaço destinado ao desenho, nomeadamente “*não sei desenhar*” ou “*sem jeito para o desenho*”. A segunda interpretação é que os professores parecem sentir-se desconfortáveis face a imagens do sistema reprodutor, o que é consubstanciado pela inscrição da palavra “*inadmissível*” no espaço em branco.

A categoria mais frequente para o aparelho reprodutor feminino foi a que representa a sequência de órgãos internos “*ovário, trompa de Falópio, útero, vagina*”, enquanto a mais frequente para o aparelho masculino foi a categoria “*pénis, testículo, externo*”, a qual representa os órgãos externos, embora reflectindo uma incorrecção do ponto de vista científico quando denomina por testículos o órgão externo escroto. As categorias encontradas, bem como as incorrecções científicas que traduzem, têm emergido noutras investigações realizadas em Portugal, quer visando as concepções dos futuros professores de 1.ºCEB (Teixeira, 1999; 2003) quer analisando as concepções dos alunos de 1.ºCEB. Acresce ainda que estas categorias de concepções e incorrecções têm vindo a ser representadas em manuais escolares para o 1.ºCEB (Alves *et al.*, 2007; Teixeira, 1999), o que pode levar a considerar tais recursos como um obstáculo didáctico (Carvalho & Silva, 2005; Clément, 2003) na medida em que reforçam concepções cientificamente inaceitáveis e, como sabemos, são materiais de referência para os professores. Salienciamos que alguns professores escreveram mesmo “*ver manual*” no espaço destinado ao desenho. Evidencia-se assim a necessidade de mudança destas concepções, no sentido da sua evolução e mobilização para concepções cientificamente aceitáveis.

Relativamente às células envolvidas na fecundação, a maioria dos respondentes representou a categoria constituída pelos dois gâmetas “*espermatozóide, óvulo*”. Quanto à localização deste processo fisiológico, recorde-se que a maioria dos respondentes (66,2%) efectuou uma representação descontextualizada. A predominância desta categoria sugere a existência de um conhecimento fragmentado em vez de um processo de ensino aprendizagem integrador das funções vitais, como se tem verificado noutras áreas da biologia, nomeadamente na genética (Paiva & Martins, s/d). Ora se os professores possuem estas concepções, a tendência é que seja este o conhecimento a ser ensinado aos alunos na sua prática pedagógica.

A análise dos factores influentes foi limitada pelo reduzido número de respondentes. Todavia, a influência significativa da prática religiosa indica alguma inibição por parte dos professores mais praticantes. Embora aqui esta influência se verifique apenas

na representação do aparelho reprodutor masculino, associando-se à categoria “pénis”, não podemos esquecer que este factor manifesta influência em vários aspectos relacionados com tópicos de sexualidade (Anastácio, 2007). Talvez estejamos perante obstáculos psicológicos e sociais. Porém, esta questão tem de ser clarificada futuramente com uma amostra maior.

Os professores mais velhos e com mais prática profissional, tenderam para a representação de categorias mais simples, enquanto os mais jovens e no início de carreira efectuaram representações mais detalhadas. Considerando a ideia de De Vecchi e Giordan (2002) de que os professores recorrem a modelos simplistas e que a apropriação do conhecimento ocorre quando preparam aulas, podemos entender que os professores jovens preparam mais aulas sobre a função sexual e reprodutora. Todavia, estes professores têm manifestado menores dificuldades nesta temática, o que tende a associar-se também a uma formação académica mais recente (licenciatura) e que a contempla (especificamente no caso dos nossos alunos, na disciplina de Temas de Saúde e Ambiente) (Anastácio, 2007).

No mesmo sentido, as concepções que os professores expressaram acerca das representações mentais das crianças sobre este tema, é similar à evidenciada nos manuais escolares (Alves *et al.*, 2007; Bernard *et al.*, 2007). Embora 3 professores representassem os gâmetas, 28 representaram a ideia das crianças sobre a fecundação como um contacto entre um homem e uma mulher. Os dados apontam para o facto de os professores considerarem que as crianças concebem a ocorrência da fecundação como a proximidade entre dois seres, mas ignoram a existência do óvulo e do espermatozóide antes do ensino formal. Todavia, os professores não possuem uma ideia clara acerca das concepções prévias das crianças que antecedem este processo de ensino aprendizagem, o que confirmámos em grupos de foco (Anastácio, 2007). Julgamos que este é um aspecto a ser considerado, uma vez que as crianças já possuem algumas ideias neste domínio, nomeadamente quando se referem à «semente», e os professores precisam conhecê-las para as modificar e construir concepções científicas (Astolfi, 1978, 1988; Ausubel, *et al.* 1980; Clément, 1994; Driver, 1989).

## **6. Referências bibliográficas**

Alves, G., Anastácio, Z. & Carvalho, G. (2007). Reprodução humana e sexualidade nos manuais escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico. *Revista de Educação, Vol XV, n.º 1, pp.21-45.* (ISSN: 0871 -3928)

- Anastácio, Z. (2007). *Educação Sexual no 1ºCEB: Concepções, Obstáculos e Argumentos dos professores para a sua (não) consecução*. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho.
- Astolfi, J. P. (1978). Les representations des enfants. *Révue Française de Pédagogie*, 45.
- Astolfi, J. P. (1988). El aprendizaje de conceptos científicos: aspectos epistemológicos, cognitivos y lingüísticos. *Enseñanza de las Ciencias*, Vol. 6, Nº 2, pp.147-155.
- Ausubel, D., Novak, J. & Hanesian, H. (1980). *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 311.
- Bernard, S., Clément, P., & Carvalho, G. (2007). Méthodologie pour une analyse didactique des manuels scolaires, et sa mise en œuvre sur un exemple. In 'Le manuel scolaire d'ici et d'ailleurs, d'hier à demain'. (Coord : M. Lebrun). Presses de l'Université du Québec (CD). ISBN: 978-2-7605-1481-2
- Carvalho, G. (2003). Investigação em Didáctica da Biologia no 1.º Ciclo do Ensino Básico. In G. Carvalho, M. Freitas, P. Palhares, & F. Azevedo (orgs). *Saberes e Práticas na Formação de Professores e Educadores. Actas das Jornadas DCILM 2002*, pp. 135-138.
- Carvalho, G.S. & Silva, R. (2005) First images in primary school textbooks as didactical obstacles in the construction of science concepts: the example of digestion. (Symposium: *Critical analysis of texts and images in Biology textbooks*). ESERA Conference 2005, Barcelona, 28 de Agosto a 1 de Setembro de 2005.
- CCPES, DGS, APF, RNEPS. (2000). *Educação Sexual em Meio Escolar. Linhas Orientadoras*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Clark, J. (2001). Sex Education in the New Zealand Primary School: a tangled skein of morality, religion, politics and the law. *Sex Education*, Vol.1, Nº 1, pp. 23-30.
- Clément, P. (1994). Representations, conceptions, connaissances. In A. Giordan, Y. Girault & P. Clément (Eds.) *Conceptions et connaissances, Berne: Peter Lang*, pp. 73-91.
- Clément, P. (1998). La Biologie et sa Didactique, Dix Ans de Recherche. *Aster* Nº 27, pp.56-93.
- Clément, P. (2003). Didactique de la Biologie: Les obstacles aux apprentissages. In G. Carvalho, M. Freitas, P. Palhares, & F. Azevedo (orgs). *Saberes e Práticas na Formação de Professores e Educadores. Actas das Jornadas DCILM 2002*, pp. 139-153.
- De Vecchi, G. & Giordan, A. (2002). *L'enseignement scientifique – Comment faire pour que «ça marche?»*. Paris: Delagrave Édition.
- Driver, R. (1989). Student's conceptions and the learning of science. *International Journal of Science Education*, Vol. 11, pp.481-490.
- Kehily, M. (2002). Sexing the subject: teachers, pedagogies and sex education. *Sex Education*, Vol. 2, Nº 3, pp. 215-231.
- Paiva, A. & Martins, C. (s/d). Concepções prévias de alunos de 3º ano do Ensino Médio a respeito de temas na área da Genética. On-line[20/06/2009]: [www.fae.ufmg.br/ensaio/.../artigopaivaemartins1.pdf](http://www.fae.ufmg.br/ensaio/.../artigopaivaemartins1.pdf)
- Pereira, I. (2004). *Concepções e obstáculos de aprendizagem no estudo da Reprodução Humana em crianças do 1ºCEB do meio rural*. Tese de Mestrado, Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho.
- Sousa, A. (2006). *Aparelho Reprodutor : Concepções e Obstáculos de Aprendizagem em crianças do 1ºCEB – um estudo de caso em meio urbano*. Tese de Mestrado, Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho.
- Teixeira, M.F. (2003). Educação em sexualidade em contexto escolar. In G. Carvalho, M. Freitas, P. Palhares, & F. Azevedo (orgs). *Saberes e Práticas na Formação de Professores e Educadores. Actas das Jornadas DCILM 2002*, pp. 155-170.
- Teixeira, M.F. (1999). *Reprodução Humana e Cultura Científica: um percurso na formação de professores*. Tese de Doutorado, Universidade de Aveiro.
- Vaz, J., Vilar, D., & Cardoso, S. (1996). *Educação sexual na escola*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Walker, J., Green, J. & Tilford, S. (2003). An evaluation of school sex education team training. *Health Education*, Vol. 103 (6), pp.320-329.